

A IMPRENSA DE CUYABÁ

PERIÓDICO POLÍTICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

AN. O VI

N. 308

QUINTA FEIRA

5 DE DEZEMBRO DE 1864



643
1957

A Imprensa publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscrevem-se no Escriptorio da Directoria á Cruz Direita n. 82

Assinatura annual — Para a Provincia 12 \$ 000, Para fora 15 \$ 000, Avulsos \$ 400 reis.

A IMPRENSA DE CUYABÁ.

CUYABÁ 8 DE DEZEMBRO.

Tendo chegado no Rio de Janeiro deus illustres hospedes os Seors. Conde de Eu e Duque de Saxonia, que provavelmente serão os maridos das nossas Princezas, damos aqui a genealogia da familia de ambos, netos do fallecido ex-rei dos Francezes, Luiz Felipe, e sobrinhos do rei Fernando de Portugal.

Luiz Felipe ex-rei dos Francezes, n. em 1773 e m. em 1830, era casado com Amelia, princeza de Napolé e teve os seguintes filhos:

1) Fernando de Orleans, n. em 1810 e m. em 1842, casado com Helena, princeza de Mecklenburgo—Schwerin, n. em 1814 e m. em 1853. Seos filhos são:
a) Luiz Felipe, conde de Paris, n. em 1838.

6) Fernando, duque de Chartres, n. em 1840

2) Luiza, n. em 1812 e m. em 1830, casada com Leopoldo, rei dos Belgas, n. em 1790. Seos filhos são:

a) Leopoldo, duque de Brabant, n. em 1835, casado com a princesa Maria de Austria. Teem 2 filhos.

b) Felipe, conde de Flandres, n. em 1837.

c) Carlota Maria n. em 1840, casada com o principe Fernando, irmão do Imperador da Austria.

3) Maria, n. em 1813, e m. em 1839, era casada com o principe Alexandre de Wurtemberg.

4) Luiz Carlos, Duque de Nemours, n. em 1814, casado com a princeza Victoria Augusta Antonietta de Saxe-Coburgo-Gotha. Seu filho é Luiz Felipe Maria Fernando Gastão de Orleans, Conde de Eu n. em 28 de Abril de 1842, capitão de artilharia no serviço de Hespanha.

5) Maria Clementina Carolina Leopoldina Clotilda de Bourbon—Orleans, n. em 1817, casada com o principe Augusto Luiz Victor de Saxe—Coburgo—Cohari. Seu filho é.

Luiz Augusto Maria Eudes, Duque de Saxonia, n. em 9 de Agosto de 1843, cadete na marinha Austriaca.

a) Francisco Fernando, principe de Joinville, n. em 1818, casado com a princeza D. Francisca do Brazil, n. em 1824, teem 2 filhos.

7) Henrique Eugenio, Duque de Aumale, n. em 1822, casado com uma princeza de Napolé.

8) Antonio Felipe, Duque de Montpensier, n. em 1824, casado com a princeza Luiza de Hespanha, n. em 1832. Teem 5 filhos.

Desta maneira se casarão as duas filhas do Nosso Imperador, filho d' uma Allemá, uma tambem com um filho de uma princeza Allemá, outra com um principe Allemão.

NOTICIARIO.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.—Celebra-se hoje, na S. Cathedral com pontifical, a da Conceição Immaculada de Maria Padroeira do Imperio, ora ao Evangelho o R. Prottonotario Apostolico Ernesto Camillo Birrelo.

FESTIVIDADE NACIONAL.—Foi solemnizada com a pompa e enthusiasmo do costume o dia 2 de Dezembro Anniversario Natalicio de S. Magestade o Imperador. O Te Deum, a Parada e o Cortejo foram brillantemente concorridos.

VAPOR.—A demora do Paquete Paranhos, que saio deste porto para o Comandã no dia 12 do passado, e que até hontem não havia chegado, tem causado na população não pouco abalo, e a não subida de algum outro vaso nacional, ou particular a tem trasido delaxo de variadas conjecturas, sobre a complicação dos negocios internacionaes entre o Imperio e o Uruguay.

Algumas suspeitas circulão sobre a interrupção da navegação do Paraguay para cima.

Seja, como for, o que é certo é que o publico manifesta afeiçãõ le por noticias exactas.

PARTE OFFICIAL.

Palacio da Presidencia de Mato Grosso em Cuiabá 8 de Dezembro de 1864.

Ilm. Sr. — Muito me satisfiz o garbo militar da Guarda Nacional, que entrou em grande parada hontem para solemnizar o anniversario natalicio de S. M. O Imperador.

Recbeão pois os meus louvores V. S. e todos seus subordinados, que assim concorrerão para abelhorar esse dia predilecto do Brazil.

Este elogio é extensivo á bateria de artilharia ligeira guarnecida pela companhia de Artífices que fez parte da Brigada sob seu commando.

Deos Guarde a V. S. — Alexandre Manoel Albino de Carvalho — Sr. Tenente Coronel Commandante Superior interino da Guarda Nacional.

BANDO.

Alexandro Manoel Albino de Carvalho, Bacharel em Mathematicas pela Escola Central, Brigadeiro do Exercito, Condecorado com a Medalha de ouro da Campanha do Uruguay de 1852, Commandador da Ordem da Rosa, Cavalleiro da de S. Bento de Aviz e Presidente da Provincia de Mato Grosso por S. M. O Imperador A Quem Deos Guarde, & c. & c.

Faço saber a todos os seus Habitantes que S. M. O Imperador Hoje por bem

Perloar por Decreto de 13 de Agosto ultimo o crime de primeira dezerção e de segunda simples aos militares do, diffrentes Corpos do Exercito e dos da Guarda Nacional em destacamento, que tiverão a infidelidade de fte dezerter, a cartando se de suas bandeiras, uma vez que os réos se apresentem dentro do prazo de trez mezes contados da publicação do prezente Bando em cada uma das comarcas, incluindo-se neste inulto os que estiverem sentenciados ou para o ser.

E para que chegue á noticia de todos, mandei lavrar este Bando, que será publicado nesta Cidade do Cuiabá sob meu signal e sello das Armas do Imperio ao primeiro dia do mez de Dezembro de mil oitocentos sessenta e quatro Quadragesimo terceiro da Independencia e do Imperio.

Joaquim Martinez Fernandes a fez.

(L. S.) Alexandre Manoel Albino de Carvalho — Por ordem do Ilm. Exm. Sr. General Preszidente da Provincia — O Secretario, Joaquim Felicissimo de Almeida Lousada.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Durante a semana proxima passada foram prezos:

Dia 28 de Novembro a ordem do chefe, Manoel José de Assumpção e o escravo Cypriano, pertencente a herança do Antonio Nunes da Cunha, para averiguação.

» 29 » a ordem do subdelegado desta Capital, Felisberto Leite Pereira, vulgo — Ventania — por torbulento.

» » a ordem do subdelegado das Brotas, Maria Leite do Amaral, pronunciada no art. 192 do cod. crim., como mandante do crime de morte perpetrada na pessoa de Cypriano Ribeiro Dias Taques, marido da mesma.

» 30 » a ordem do mesmo Subdelegado, Manoel, escravo de Maria Francisca de Campos, pronunciado no art. 192 do cod. crim., como mandatario do crime de morte, acima referido.

» » a mesma ordem, Thomé, escravo de Maria Leite do Amaral, pronunciado no mesmo art. 192, como complice n' aquelle crime; Domingos e Felisadri, escravos, a requisição de sua senhora Maria Leite do Amaral.

» 1 de Dezembro, a ordem do Chefe, Maria Thomasia, por torbulenta.

» 4 » a mesma ordem, Emerencia, Maria da Cruz e a escrava Joanna pertencente á Josefa Paes, por brigas.

Secretaria da Policia em Cuyabá, 5 de Dezembro de 1864.

O Secretario,

J. J. de Carvalho.

OBITUÁRIO.

RELAÇÃO DAS PESSOAS, QUE FALLECERAM DURANTE O MEZ DE NOVEMBRO P. PASSADO, NESTA CIDADE E DISTRITO DE EDRO 2.º

Dia 1. Sebastião Luiz da Costa, brasileiro, 43 annos, casado. *Anaerisima*.
 Fortunato, brasileiro, 7 dias, filho de Maria Luiza de Araujo. *Convulsões*.

Izabel Maria Pereira, brasileira, 48 annos. *Suspensão*.

3 Benedicta dos Santos, brasileira, casada 36 annos. *bronchite chronica*.

4 Eugenia, escrava de Francisco Manoel de Araujo, 3 annos—*Tuberculos pulmonares*.

5 Maria Rodrigues, filha de Maria Rodrigues, 3 annos. *Helminthiase*.

7 Jesuina, brasileira, 50 annos, escrava de Manoel Gomes Monteiro. *Peritonite*.

10 Joanna da Fonseca Franco de Camargo, brasileira, 50 annos, casada. *Meso enterico colite*.

Maria de Albuquerque, brasileira, 99 annos. *Interite chronica*.

Carolina, filha de Virginia da Veiga, 8 annos. *Tetano*.

11 Angelica de Oliveira, brasileira, 80 annos, solteira. *Tuberculos pulmonares e gastro-hepatite*.

Maria Theodora de Siqueira, brasileira, 25 annos. *Peritonite aguda*.

Maria, recém-nascida, filha de Benedicta escrava de A. Vieira de Almeida. *asphyxia*.

16 Manoel, recém-nascido, filho de uma escrava de F. R. do Prado. *Apoplezia*.

23 José Serafino dos Reis, brasileiro, casado, 41 annos, soldado policial. — *Gastro hepato enterico e desaphragmatite*.

24 João da Costa Leite, filho de Lourenço da Costa Leite, 7 annos. *Pleura Pneumonia*.

25, Afonso, filho do Capitão Alexandre de Cerqueira Caldas, 2 annos. *Tuberculos mesentericos*.

26 José Rodrigues da Cunha, brasileiro, 20 annos, solteiro. *Febre typhoide*.

27 Joaquina, africana, 70 annos solteira. *hepatite*.

23 Ignez Maria, brasileira, 23 annos. *Entero colite*.

Escolastica Francisca de Miranda, brasileira, 50 annos, viuva. *Hidrothorax*.
 Secretaria da Policia em Cuyabá, 1.º de Dezembro de 1864.

O Secretario.
 J. J. de Carvalho.

REFORMA ELEITORAL

ELEIÇÃO DIRECTA.

II.

O que é a eleição actualmente entre nós? É uma orgia tremenda, é uma ebrietas, que mette medo e causa asco. Ali estão as matanças de San José dos Pinhães no Paraná, da Cachoeira, e de San Luiz no Rio Grande do Sul, do Sobral e da Telha no Ceará, de Aguas Bellas em Pernambuco; sem contar com outras mais antigas em Santo Antônio, no Assu, etc.; e ultimamente em Minas; San Paulo, Bahia; Piahy, etc., etc., para justificar o que aqui dizemos.

A qualificação actualmente é sempre um acto de fraude e de torpeza. As mesas paroquias são outras tantas mentiras da

pureza eleitoral; e para mais escarnecimento ellas mesmas se proclamam soberanas.

O que se pode esperar de uma mesa composta de cinco individuos, todos elles candidatos ou aspirantes aos lugares de juizes do paz, ou de eleitores? O que não fará o juiz de paz, presidente da mesa, pela sua reeleição? Entretanto essa mesa parcial, juiz e parte ao mesmo tempo, e interessa-lhe no processo eleitoral, proclama-se soberana em nome das bayonetas e por autoridade do governo!!!

Bem se vê que a actual eleição indirecta, pela maneira com que ella é executada, com as taes qualificações fraudulentas, com as mesas parciais e soberanas, com a violencia exercida sempre pela força armada a titulo de ordem e de segurança publica, é não só uma irritação, como um escandalo, que depois entra a moralidade do governo e do proprio paiz.

De uma coisa estão os nós persuadidos, e é que, ainda que se façam reformas sobre reformas, o mal continuará, e os abusos se multiplicarão: conservando-se a eleição indirecta, com a actualidade. São infinitos os vícios de semelhante forma de eleição, hoje admitida quasi por toda parte.

A eleição indirecta, e quasi universal, como se faz no Brazil, tem muitos inconvenientes, e um delles é o de dar lugar aos chamados invisiveis ou *phosphoros*; porque na generalidade do nosso povo é quasi impossivel conhecer-se, não digo a maioria, mas uma terça parte em cada freguezia. D'ahi a confusão de nomes e de pessoas, d'ahi as substituições fraudulentas; d'ahi os abusos introluzidos de pessoas, que não existem, ou de nomes trocados ou alterados, etc. Qual o meio de evitar todos esses abusos e escandalos? O unico é a eleição *directa censitaria* ou por classes e categorias, como vamos estabelecer.

A eleição directa, como indicamos, traz a vantagem de um minor numero de eleitores, e de eleitores taes, que anullem toda a cabala, visto que não podem ser comprados nem agitados pelos candidatos, nem por seus patronos; ao passo que d'ahi actualmente o escandalo de, nas freguezias do mato, em algumas das quaes ha talvez para mais de cem proprietarios, apenas se notam de trinta a quarenta eleitores; e entre ellas nem dez proprietarios. Os outros eleitores se compõem do mestre de assucar, do pargador, do lavrador ou do cargueiro do seahor do engenho, que faz a eleição, e não succede em quasi todas as freguezias do interior da provincia.

Que a eleição directa é a mais racional, é isto de evidencia primar; mas como, e de que maneira? Será pelo suffragio universal? Semelhante modo de votar nunca foi admittido senão nas republicas gregas, e nos comicios por tribus da republica romana; e ainda nos tempos modernos somente nas grandes revoluções, ou em tempos muito agitados; quando toda a massa da população está possuida de uma só idéa, ou dominada por um sentimento geral, como o prestigio de um grande nome, ou a independencia e a honra nacional em perigo, etc. Fora disso o voto universal tem sempre acarretado funestas consequências, tanto na Grecia como em Roma, tanto na França revolucionaria, como nas republicas americanas.

Certamente que foi de Roma e da Gre-

cia d'onde se importou o voto universal; mas o exemplo foi mal trazido. O que eram os comicios gregos ou romanos? Era o povo reunido por centurias, tribus ou curias para deliberar ou votar acerca dos negocios, que lhe eram committidos; mas sabe-se que tanto em Roma como nas republicas gregas, era o povo da cidade, que se reunia e votava; tanto que no momento em que os habitantes do campo foram chamados aos comicios da cidade, a desordem se introduziu nessas assemblies numerosas, e a anarchia foi o seu resultado.

Que typo de comparação tem hoje as grandes nações modernas com as cidades de Roma ou de Athenas? Sabe-se que alli somente fallavam os bradores—*seniores*—o povo votava symbolicamente. E por isto que Barthelmy poz na bocca do Scita Anacharsis a seguinte aneddotica—Perguntado o que mais havia admirado em Athenas, respondeu que, o que mais impressão lhe havia causado era nos comicios populares discutirem os sabios, mas somente votarem os ignorantes. Dest'arte nenhuma affeição pelo voto ter as demagogias turbulentas da antiguidade com os governos representativos da nossa época.

Pode tambem dizer-se, que a votação directa na Inglaterra é quasi universal—é verdade até certo ponto; sem embargo de que alli se exige um censo mais ou menos elevado, segundo a localidade. Em algumas partes porém é elle tão diminuto que quasi não exclue senão os pobres da parochia. É um inconveniente reconhecer do hoje; e para attenuar é que se exige o escrutinio secreto, como em alguns Estados da União americana.

Não é pois a parte má e viciosa das legislações estranhas, a que causa serios receios nos outros paizes, que devemos aproveitar; pelo contrario, para nós só deveria servir de exemplo para evitarmos os soffrimentos alheios.

O voto universal em França actualmente não é o de 1848, que Lamartine tão sabiamente combater. O censo, e de mais a mais a residência prolongada para adquirir a capacidade de votar, inutilizam o que parece uma generalidade. Hoje o voto na França é tão limitado como antes do systema censitario de Luiz Philippe.

Tanto fallado da eleição directa e da indirecta, embora agora fizemos applicação ao Brazil, não se sabe que preferimos a eleição directa, e que repellidos o voto universal nesse systema de eleição; logo admittimos tambem o voto por meio de um censo qualquer ou de uma qualificação geral, isto é, que o eleitor ou votante seja tal pela lei; não somente pela lei. Entretanto força é confessar: nenhum paiz está menos habilitado para essa alteração do que o Brazil.

1.º Porque não tems coisa de nenhuma especie, nem como capitulação, nem como arrolamento;

2.º Porque não tems contribuição direct senão a predial, que pelo seu proprio nome (dizem arabia) exclue a propriedade rural. A mais contribuição pessoal, que temos, é a taxa dos escravos, tambem nas cidades tão sumada. E o campo? e a propriedade que não avulta e a que mais pratica a rural? somente contribuições indirectas, que cahem sobre o produto, e não sobre a propriedade, que roe o nobre e o tributo, e não sobre a pessoa.

A FÉRIÇO,

Ilm.ª Senhores redactores da *Imprensa de Cuyabá* tenham a bondade de franquearme las columnas de su ilustrado periódico para publicar las siguientes cartas; obsequio que le estimará muchísimo su atento y seguro servidor.

B. Bossi.

Ilm.º Sr. Bossi.

Conhecedor pela fama publica do genio arrebatado e violento de V. S. tenho da proposito procurado evitar um encontro nosso para fugir a algum conflicto desagradavel, que me obriga talvez a lançar mão de algum meio forte para o conter, o que não desejo, tanto mais porque da nossa entrevista nenhuma vantagem pode resultar para a comprehensão de mineração, nem para o serviço publico, porque não sou quem tem de resolver o seu negocio.

A minha opinião é que se lhe tomen todos os africanos livres pelos maltratos que V. S. lhe tem dado, e se o mundo processar pelo tiro disparado por V. S. sobre um d'elles de nome J. J. J., o ferio no braço esquerdo: nesto estado j. officiei á Presidencia. S. Ex.ª resolverá como convier.

Seu de V. S. attento Venerador e criado.

Cuiabá 23 de Novembro de 1864.

Joaquim Augusto de Hollanda Costa Freire

Ilm.ª Senor Dr. Hollanda

Acusou recibo de sua carta fha de hoy, la que po-ha haber dejado de dirigirme, si en contestacion á mi atenta V. S. habia de insultarme tan ligeramente. Será fama publica em Cuiabá como V. S. d'eo (lo que dudo) que mi genio es violento y arrebatado, pero perdonará lo diga, que el de V. S. no demuestra ser muy pacifico, cuando se atreve lanzarme en rostro insultos que bien seguro no mereci de V. S. si tiene en cuenta que aqui non nos hemos tratados.

El lenguaje descortez que V. S. emplea conmigo, no es el que conviene á un juez ó magistrado de quien depende muchas veces la vida de una persona, ó la honra de una familia. Esas amenazas que V. S. me dirige, las debe emplear contra los criminales, obstinados, ó guardias para ciertas épocas.

Tambien es fama publica según dicen, que V. S. no puede dominar su genio, y parece ser positivo, porque le hizo olvidar, qua como particular no podia desatender á una persona que le fue tan recomendada por una otra muy respetable de su amistad, y como juez no le era propio anticipar juicio; á lo meno debió oírme primeramente para poder resolver con mas acierto, porque las declaraciones de unos negros baidos y las vociferaciones de enemigos ocultos, no son, ni pueden ser, suficientes pruebas para formar la opinion de un juez imparcial, recto y justiciero.

Será posible Dr. Hollanda, que su preovencion contra mi persona le haya hecho olvidar hasta los primros deberes de urbanidad, haciendome despedir de su puerta por una criada como un importuno, despues de haberme invitado á su casa en presencia de una persona respetable de este vecindario. V. S. en esse momento se olvidó seguramente, que es acto poco cortez lo colocaria en posicion poco favorable, porque una persona bien nacida y educada no debe ignorar, que quanto mas elevada sea su position social, mas atento debe de ser.

Debia perdonarle porque conosco que V. S. se halla bajo la impresion de las columnas esparcidas intencionalmente por los enemigos de mi posicion. Llevando el odio y la cenganza hasta no respetar mi vida privada. Esto, Senor Dr., no abona mucho en favor del país que tal cosas suceden, y mas aun si se observa que esta cruel guerra es contra un extranjero que mereció la confianza de su Ilustrado Monarca, y que desde el primer momento que visitó este país, solo pensó en contribuir á su progreso. Pero un dia vendrá, que la verdad rasgará esse tejido de iniquidades en que se quiere envolverme, y V. S. será el primero en esto, cierto que se arrepentirá de haber insultado á este extranjero que en la tierra á reprochese antes esta sociedad.

Permitirá V. S. antes de cancelar le diga, que se ha precipitado mucho en su consejo al Exm.º Gobierno, y con esto no pretendo ofenderlo; porque no es creible que un magistrado sin mas datos que los referidos, pueda retirar los negros de la sociedad que nula tiene que ver con mi persona, y se pida mi proceso.

Ilm.º Sr. Dr. Hollanda si en todos sus juicios y deliberaciones, es tan rapido como en este asunto, perdoname lo diga, que compenso á los desgraciados que eagan en su desagrado y tengan cuestiones á ventilar antes V. S.

El Dr. Hollanda no debe ignorar que el magistrado encargado de administrar justicia, no puede anticipar juicio sin faltar á lo prescripto por las leyes y á su propia dignidad; tampoco debo el juez aconsejar ó decretar medidas extremas, sin tener los datos positivos de un hecho consumado; proceder de otra manera, es de mostrar pasion ó hostilidad á la persona que se quiere proteger ó perseguir, lo que á un juez no le es permitido sin faltar á la justicia y á la moral.

A juzgar por su furiosa carta que contesto, ya sé lo que debo esperar, si V. S. á de ser mi juez—En ese caso creo, innútil el proceso, mejor será que, desle ya, me aplique la pena.

De V. S. S. S. S.

Cuiabá 23 de Noviembre de 1864.

Bartolomé Bossi.

VARIETADES.

ÚLTIMOS DIAS DE NAPOLEÃO

Sobre elle fechou-se o trinado
Deus o julgou... silencio!
LAMARTINE.

Satisfeita se achou nesto mesma noite nossa impaciencia; o santo missionario fez-nos conhecer q'nes foram os ultimos dias do homem do destino.

Achava-me em França, nós disse elle, na época de uma grande renovação politica, firme na resolução que havia tomado, entrei logo para o asylo onde se formam os jehovitas do Senhor; quatro annos depois achava-me revestido do caracter sagrado do sacerdotio. Dizia-se então q'ra o captivo de Santa Helena achava-se accometido de molestia declarada la mortal: desde então se apoderou de mim o mais vivo desejo de avisinhar-me delle. Não era mais que um homem de ver lade, e sua salvação não seria sem dovida mas preciosa aos olhos do Senhor do que a do mais humilde de meus irmãos: mas essa caridade, que Deos havia feito nascer em meu seio, parecia-me um signal supremo; acreditava obedeceer ás ordens do céo, indo offerecer ao soberano

destronizado no exilio e que tinha em outro tempo restabelecido na França os abusos do Senhor, os socorros e as consolações que a religião de Christo sabe deponder nos maiores como nos mais ligeiros infelizes. Além disso eu sabia que o Papa tinha manifestado a intenção de forçá-lo que um Secrestate fosse levar o perdão e a paz áquelle cuja fronte tinha recebido de suas mãos a sagrada unção. Animado por essa voz paternal, e protegido por augustas vovtras, aproveitei a partida de um dos navios que de tempos a tempos iam estabelecer nessas ardentes paragens.

Aproximando-me da ilha dos racheados distinguí em pé sobre um pico elevado, a figura de um homem que destacava sobre o fundo de uma cova asilado, como um estatua de bronze sobre um columna de mármore. Tinha os braços cruzados; trajava de militar e parecia olhar ao longas vigas do oceano que vinham quebrar-se á seus pés.

Depois de alguns instantes de contemplação esse homem desceu com passo rápido, olhou para o lado onde nós achámos para um instante vindo chegar um navio, depois desapareceu por entre as arvores, no meio do qual se oulirava uma milista habitação. Eraquelle que eu vinha procurar da parte do vigário de Christo e minha depressa me foi permitida vê-lo.

Ah! que mudança se tinha operado neste homem depois do momento em que eu o havia admirado, contemplando dolorosamente o vasto lençol de neve sobre o qual jaziam as victimas de uma de suas mais celebres victorias! depois do momento em que o tinha tornado a ver acompanhando o funeral de seu exercito no meio dos seus gelos hummolecidos de Moscovia! Suas feições tinham conservado a pureza das formas e seus olhos esse brilho extraordinario que os outros humanos pólam apenas suportar; mas uma pallidez livida cobria seu rosto, uma inchação visivel disfigurava seu corpo; cabellos grisalhos e flacos sobre essa fronte onde brilhava ainda a sublime intelligencia: a morte ja se havia apossado de sua grande victima.

Vento-o, experimentei a mais profunda emoção, e a custo suffocava os soluços que me sahiam do peito. Elle olhou-me fixamente como quem recolhia vagas lembranças. Já vos vi, me disse elle, não éreis um de meus bravos? que vindes aqui fazer?

Senhor respondeu-lhe, fui um de vossos bravos soldados, hoje ministro de um Deos de misericordia, do Deus unico que pôde dar corais immortaes.

Não estivestes em Eylan e na fatal retirada da Russia? não sois esse officel que encontrei assistindo, com tanta caridade os pobres feridos e os soldados moribundos? Havia tomado nota do vosso nome, tinha tenção a vosso respeito; porem, puzto com melancolico sorriso, n'essa época tinheis ja sem dúvida outra vocação, vocação mais Santa e que será mais feliz. Conde então ao illustre captivo, os motivos que tinha determinado minha viagem com jurando-o á não: tornal-a inútil. Pareceu-me commovido, inclinou-me a cabeça entre as mãos, e despediu-me dizendo: Eu vos tornarei a ver; desejo, porem, que todos ignorem o caracter sagrado de que vos achais revestido.

Passa los penosos dias tive com o imperador uma longa e intima conferencia na qual ten-lo apresentado as provas dos meus direitos a sua confiança, aquiri certeza que de a muito aquella alma desengañada das illusões da terra, suspirava pelas esperanças e consolações da fé; confessa-

me que em um sentimento profundamente religioso, posto que vago ainda, é que en- tervia algum alívio a seus cruéis tor- mentos phisicos, e aos intoleráveis des- gostos do captiveiro.

Mas ainda não tinha podido domar os resentimentos que borbulhavam no fundo do seu coração.

Um dia fomos ambos correr a ilha es- treita e escarpada— seguidos a alguma dis- tancia pelos guardas que a Europa tinha dado ao terrível prisioneiro. A vista des- ses carcereiros mercenários trouxe a seu espirito idéas sombrias e amargas e es- quecendo um momento o motivo da minha santa e pacífica missão, toda a energia des- sa alma a tiva despertou e prorompheu n' estas palavras, como uma torrente de lava inflamada.

Grande Deos ! dizia elle, tudo poderia supportar, tudo soffrer, o captiveiro, a ingratidão, a separação da minha familia, de meu filho, o aborrecimento do destê- ro ! porém não poder fazer um só movi- mento, neste espaço tão sorridamente medido, onde o ar me falta, sem que meus olhos encontrem esses instrumentos de uma politica covarde e cruel, em que elles me sigam com a vista, como os guardas de animaes ferozes espiam o leão que mesmo dentro da gaiola de ferro os assusta : oh ! é um supplicio atroz ao qual não me posso resignar. Se soubesseis os projectos que imagino ! insensatos são elles, eu o sei, porque sou prisioneiro e só contra a Europa, porém que prazer de fazer resoar por toda a parte minha vin- gança ! Como me seria doce ver a meus pés este povo orgulhoso de seu ouro e da sua industria, essa nação de piratas e de ávidos commerciantes, que lançam suas riquezas sobre as ruínas das outras na- ções, e que será eternamente a rival in-vejosa da França ! Como me sentiria orgu- lhoso confortando minhas valentes legiões á essa ilha, onde reina o mão genio do mando ! Talvez então por seculos ficasse firmada a paz e a felicidade do universo; porém a fortuna não o permitiu; o onro e a astucia britannica tiveram mais peso na balança; eu era a grande victima de que carecia esse governo oppressor e immoral; elles me fazem morrer em lenta agonia! possa o futuro encarrregar-se de vingar-me ! Como Philodêtes muitas vezes exclam- o: « Os deoses lhes retribuam todos os males que elles me têm feito, » Ah ! se reprimido um movimento generoso do qual eu os julgava dignos, em lugar de entregar-me á elles, eu tivesse confiado meus destinos ao santo ancão de Roma, que dá asylo a todos os grandes infortunios, cercado de minha familia e de alguns amigos fieis, teria fruido tranquilos dias, e meu coração não teria sido entregue á esse abutre que de continuo o rõe e o geyora.

Assim fallando tinha-se tornado pallido- os olhos lhe dardejavam fogo, seus labios se contrahiam e a mão procurou o punho da temível espada.

Oh ! Senhor, exclamei, repelli esses ter- ríveis resentimento, deixai á Providencia e á posteridade o cuidado de castigar a cobardia e a crueldade de vossos inimi- gos.

Para vós este martyrio é a prova da es- pição e da regeneração religiosa, soffrei com paciencia estes ultrages e lembrai- vós que o Rei do Céu mais soffreu por vos- sa eterna salvação Lembrai-vós tambem quanto padeceu seu Vigario na terra esse, vós o sabeis, Senhor, soffreu o captiveiro, oppressão, as injurias,

a calumnia, a separação dos seus amigos . . . e vós tambem sabeis se elle era innocente aos olhos do Deos, o paciente o corajoso velho ! pois bem telle tudo su- portou, tudo soffreu, tudo perdeu . . . Ser eis vós capaz de não imitar esse subli- me exemplo ?

EDITAES.

De ordem do Sr. Inspector da Thesou- raria de Fazenda da Provincia se faz pu- blico para conhecimento de quem convier que no dia 10 do corrente mez pelas 10 horas da manhã se effectuará a compra das 12 bestas, 12 bois e uma montaria para o serviço da fabrica de pólvora, con- forme o edital de 21 do mez proximo pas- sado.

As pessoas pois, que tem feito propos- tas de venda, deverão apresentar n' esse dia os objectos referidos na porta da The- souraria, a fim de ter lugar a escolha d' aquelles que convierem pela qualidade e preços.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda em Cuiabá 3 de Dezembro de 1861.

O official

Francisco Manoel de Araujo

O Al's. João de Alencart Sabo de Ol- veira Presidente da Camara Municipal da Cidade de Cuiabá, servindo de Juiz Muni- cipal e Orphãos, com alçada na civil, Com- mercio e crime.

Faz saber que tendo entrado hoje em exercicio dos ditos cargos ha designado o o dia segunda feira de cada semana, nas casas de sua residencia, na rua bella do Juiz para as suas audiencias, sendo para a do Juiz Municipal Civil as onze horas da manhã, para a do Orphãosas doze horas do dia, para a do commercio a huma hora e para a do crime as duas horas tudo da tarde. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente que se- rá publicado pelas ruas e imprensa desta Cidade e affixado no lugar do costume.

Cidade do Cuiabá 3 de Dezembro de 18 61. Eu André Seixas Pereira dos Guimarães Escrivão que o escrevi.

João de Alencourt Sabo de Oliveira

AGRADECIMENTOS.

O abaixo assignado agradece cordial- mente aos Snrs. Officiaes da Guarda Na- cional, Capitão João de Albuquerque e Sil- va, Tenentes Benedicto Xavier da Silva, Miguel Paes de Barros, Alferes Manoel Ignacio de Faria, Antonio Cezario de Fi- gneredo, Manoel Escolastico Virginio, e Antonio Manoel de Abreu as suas manei- ras delicadas com que trataram durante o te apu que teve a honra de, a pedido, dos mesmos Snrs. instruir no manejo de ar- mas e evoluções de pelotão os guardas na- cionaes destacados no quartel desta cida- de em o mez proximo passado; e apro- veitando tambem d'esta occasião, agradece aos inferiores cabos e guardas nacionaes tanta bondade para com o abaixo assigna- do, que de novo offerece os seus limita- dos prestimos sempre que quizerem d' el- les se utilisar.

Cuiabá 7 de Dezembro de 1861.

Luiz Antonio Pulcherio.

Alferes reformado do Exercito.

ANNUNCIOS.

Antonio de Cerqueira Caldas, residente nesta cidade, Rua Direita, n.º 20, tem para vender recémhegado de Goyaz, assucar alvo a seis mil reis por arroba, e redondo a cinco compran-lo-se de arroba para cima; tambem vende café por preço commo- do.

O abaixo assignado declara que no dia 20 do passado desenhannha se um bes- ta carregada com onze rolos de fumo; sen- do no seguinte dia encontrão o animal no lugar denmanto — Mr. Beneficio fal- tavão não só os ditos rolos de fumo, como tambem a caçulinha pela que paga a quem tiver achado os ditos objectos, havi enre- gal-os na rua do Comercio n.º 13 que por isso será bem gratificado; protesta po- rem com todo rigor da lei no caso de fran- de.

Cuiabá 7 de Dezembro de 1861.

Sebastião de Sousa e Oliveira

Do Ignacio José da Silva fuzio no dia 23 do corrente um escravo de nome Felipe, crioulo de 33 annos mais ou me- nos, cego de um olho, cego de um quarto, baixo, grosso e muito dado ao vicio de he- ber aguardante; quem o aprehender e le- var ao sitio do annunciante, ou a rua Au- gusta n.º 10 será bem gratificado, assim como protesta-se nas ternas da lei contra quem o aconitar.

Cuiabá 29 de Novembro de 1861.

Carlos Ador relojoeiro participa ao res- peitavel publico e em particular a seus fre- guezes que, tendo regressado do Corumbá pelo ser procurado na sua antiga casa, rua Augusta n.º 11, onde cencerta toda clas- se de relógios tanto de algebeira como de moza e parede, relógios e qualquer outra machina com to la perfeição e brevidade.

Benedicto Rodrigues da Fonseca, que fa- zendo hoje vinte dias, que chegou da Sera acima, restabelecido de sua Saude, como favor do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, morador na rua da Sê casa n.º 25 pronte- to para o exercicio sanguneo que sempre foi do seu costume em trabalhar. Ventos- sas, bixas, e sangrias, isto quer seja den- tro desta Capital, quer seja na População da mesma até a Guia. Santo—Antonio do Rio abaixo, da Chapada, e N. S. do Livra- mento, a qual quer hora que for chamado esta sempre prompto para seguir.

Cuiabá, 2 de Dezembro de 1861.

A Antonio Gomes da Costa fugião ns seguinte escravo: Benedicto, crioulo, de 40 annos mais ou menos, olhos acanhados canbaio, pés grandes; e Maria, crioula de 28 annos mais ou menos, baixa, com falta de dous dentes na frente e pizar acanhado: a pessoa que capturar e entregar lhe os dous será gratificada com a quantia de 100\$000 rs o aprisionador do primeiro, e 50\$000 o da segunda.

Protesta o annunciante com todo o rigor da lei contra quem os aconitar.

GUARANA NOVO

de muito boa qualia le, quebrada no in- teiro por atacado ou a varejo na Travessa d'Assemblea n.º 1, esquina da rua do com- mercio em frente ao pequeno largo e entre esta rua e o Becco Torto, vende se por mo- dico preço.

Vende-se uma boa casa da rua Formosa n.º 25. Para tratar a rua do Campo, n.º 61.

Typ. de S. Neves comp. & a. Aug. n.º 54.